



Raparigas menores de 20 anos de idade lideram estatísticas de contaminação com o HIV/SIDA

Raparigas lideram estatísticas de contaminação com o HIV

Notícias, Zambézia em Foco; 12.08.2018; Pág.32; ed 30.441

NEYD AMOSSE

Raparigas menores de 20 anos de idade lideram as estatísticas de contaminação pelo HIV/SIDA ao nível da província da Zambézia devido à sua exposição à actividade sexual precoce nos casamentos prematuros.

A directora executiva do Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), Cândida Quintino, disse que, com base no levantamento feito junto das autoridades sanitárias, a rapariga continua vulnerável e, por isso, há toda a necessidade de sensibilizá-la e mobilizá-la para que tenha escolhas bem acertadas quanto ao seu futuro.

Falando há dias, em Quelimane, por ocasião da pré-Conferência Provincial da Rapariga, Cândida Quintino, afirmou que aquele encontro serviu para identificar os principais problemas que preocupam a rapariga e estruturar propostas de solução. Segundo disse, os vários segmentos que advogam pelos direitos da rapariga precisam de unir forças para pressionar o governo a construir escolas

e outros serviços básicos nas regiões com maior número de raparigas, como uma das formas de aumentar o acesso a esses serviços e informação.

De acordo ainda com a directora do NAFEZA, é na adolescência que as raparigas têm problemas que se reflectem para toda a vida. Formam-se como mulheres e sonham um dia ser alguém de prestígio. Chamou atenção sobre a necessidade de mudança da narrativa sobre a rapariga, pois, se se continuar com o discurso de que a rapariga não muda, essa comunicação pode perpetuar a sua condição de vida.

“Temos que emitir mensagens positivas para catalisar mudanças na mente da rapariga”, disse Cândida Quintino.

Entretanto, a representante da directora provincial do Género e Acção Social, Lurdes Luciano, disse que identificar os problemas que preocupam as raparigas e mulheres é de extrema importância para o bem-estar e o fortalecimento para uma vida saudável e sem recurso à violência. Explicou, na

ocasião, que a província da Zambézia é a segunda com mais jovens casadas antes dos 18 anos, depois de Namputula, onde uma em cada duas raparigas casa-se antes de completar aquela idade.

As raparigas presentes pediram ao governo e ao parlamento para a aprovação de uma lei que criminalize o casamento prematuro. Na mesma ocasião pediram mais bolsas de estudos em áreas técnicas, criação nos estabelecimentos de ensino e nos bairros dos centros ou círculos de interesses para aprenderem habilidades úteis à vida.

Na pré-conferência em que participaram trinta raparigas de todos os distritos da Zambézia, foram discutidos temas como os casamentos prematuros, desistência escolar, gravidezes precoces, violência baseada no género e importância de uso dos métodos anticoncepcionais.

Participaram na pré-conferência raparigas oriundas dos distritos de Mocuba, Pebane, Ile, Pebane, Maganja da Costa, Nicoadala, Namacurra e Quelimane.